

TAVARES, Francisco da Silva

* dep. geral RS 1886-1889; gov. RS 1890; rev. 1893.

Francisco da Silva Tavares nasceu na cidade de Bagé (RS) em 3 de março de 1844, filho de João da Silva Tavares, visconde de Cerro Alegre, e de Umbelina Nunes. Seu irmão, o general João Nunes da Silva Tavares, conhecido como Joca Tavares, o barão de Itaqui, lutou contra a Revolução Farroupilha (1835-1845), participou da Guerra contra Aguirre (1864) e da Guerra do Paraguai (1864-1870), e foi um dos líderes da Revolução Federalista (1893-1895).

Em 1868 bacharelou-se pela Faculdade de Direito de São Paulo. De volta ao Rio Grande do Sul, foi promotor público e filiou-se ao Partido Conservador. Foi deputado provincial no Rio Grande do Sul de 1871 a 1872, de 1877 a 1878 e de 1883 a 1889. Concomitantemente, foi deputado geral de 1886 a 1889. Também nesse período, em 1888, elegeu-se chefe do Partido Conservador em sua província. No mês de julho de 1889 lançou um manifesto declarando-se republicano e filiou-se ao Partido Republicano Rio-Grandense (PRR). Seu irmão, o general Joca Tavares, renunciou ao título nobiliárquico de barão de Itaqui e também se declarou republicano.

Proclamada a República em 15 de novembro de 1889, o chefe do governo provisório, marechal Deodoro da Fonseca, nomeou para o governo do Rio Grande do Sul inicialmente o marechal José Antônio Corrêria da Câmara, visconde de Pelotas, e em seguida Júlio Anacleto Falcão da Frota, também militar. Quando este último renunciou, em 1º de maio de 1890, Francisco da Silva Tavares foi nomeado por Deodoro vice-governador do Rio Grande do Sul. Ao tomar posse em 6 de maio, assumiu também o governo do estado. Contudo, logo incompatibilizou-se com o grupo de Júlio de Castilhos, chefe do PRR, e em 13 de maio renunciou, passando o governo, também por poucos dias, a Carlos Machado Bittencourt.

Em março de 1892, junto com Gaspar da Silveira Martins e outros, fundou o Partido Federalista do Rio Grande do Sul. O partido defendia o federalismo, o sistema parlamentar de governo e a revisão da Constituição estadual de 1891, escrita por Júlio de Castilhos. A oposição entre os federalistas, também chamados “gasparistas” e os republicanos “castilhistas” se acirrou até desencadear a Revolução Federalista, em fevereiro de 1893.

Tavares atuou como importante líder civil no conflito, que se encerrou em agosto de 1895 com a vitória dos republicanos.

Faleceu em Bagé em 1901.

Casou-se com Maria dos Prazeres Amor ,com quem teve um filho.

Escreveu *Diário da Revolução Rio-Grandense*, sobre a Revolução de 1893.

Mirna Aragão

FONTES: COSTA, M. *Revolução*; FRANCO, S. *Júlio*; PORTO ALEGRE, A. *Homens*; TAVARES, F. *Diário*; TAVARES, J. *Diário*; TEIXEIRA, M. *Gaúchos* (p. 338-341).